



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Intervenção no encerramento do debate sobre a Proposta de Programa do XI Governo Regional

(Oposição, Liberdade e Autonomia)

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O Partido Socialista ganhou as últimas eleições regionais. Ganhou as eleições, mas não venceu as nossas convicções e a nossa determinação. O Partido Socialista ganhou, mas não convenceu todos os que continuam a acreditar que não existe democracia sem alternância política. Ganhou, mas não venceu todos os que continuam a lutar pela igualdade de oportunidades entre todos e cada um dos açorianos.

Ganhou, mas não venceu os que defendem que, nestas horas amargas da crise, os mais desfavorecidos e vulneráveis devem ser a grande prioridade de um Governo decente, em detrimento do vasto aparelho partidário dos que ganharam.

Ganhou. O Partido Socialista ... ganhou. Ganhou, mas não venceu! Não venceu as nossas consciências! Não venceu o nosso desejo de justiça! Não venceu a nossa paixão pela liberdade!

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O Partido Socialista é agora dirigido por uma geração de políticos etariamente nova, mas velha nos hábitos e ambições. Chamo-lhes os "Jovens Turcos".

Uma geração para quem a política e o poder são tudo o que conhecem e ambicionam. Uma geração desligada da realidade vivenciada pelo povo comum. Uma geração ofuscada pela luz exclusiva dos palácios de cristal. Uma geração de privilegiados, educados num complexo sistema de vassalagem e predominância.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Neste mundo da elite do poder socialista não existe espaço para a renovação. Muda o Presidente, mas não muda quem manda. Embalsamado no poder continuará, honorariamente, quem nunca quis e se ouviu sair.

No Governo, no Parlamento, na Administração Regional e no sector empresarial público assistiu-se a algo muito parecido com o tradicional jogo da dança das cadeiras. A única alteração às regras é que, na versão rosa, ninguém fica de fora. Quem não ficou no Governo ficou assessor do Governo. Quem não ficou no Parlamento ficou numa qualquer vasta valência do universo do poder socialista. O jardineiro passou a motorista. O motorista a segurança. O técnico de estatística a cartomante e o fotógrafo a retratista. É, verdadeiramente, a evolução na continuidade.

Que atuais são, nos Açores, as palavras do imortal Almeida Garrett: "Foge, cão, que te fazem barão. Para onde? Se me fazem visconde".

Mas neste mundo do poder socialista nem tudo são rosas. Neste mundo o Inferno está reservado apenas aos delitos da liberdade de opinião interna e à desobediência às ordens de quem manda. São poucos, muito poucos, os que se atreveram a discordar.

Assim, o sistema de poder socialista tem, sobretudo, dois hemisférios. O Céu e o Purgatório. No Purgatório deambulam as almas caídas em desgraça. Se o seu sofrimento for silencioso e ainda tiverem forças e estomago para entoarem hossanas às qualidades sobrenaturais de quem manda, então a redenção é possível. Em suma, a redenção é sempre viável para os que tiverem digitais paráliticos e não tiverem língua.

Para quem está no Céu e lá quiser permanecer as palavras-chave são: não penso, logo existo. Esta é, meus senhores, a homília deste regime. Renovação? Mudança? Não pensem nisso! Tudo mudou, para que tudo possa permanecer igual.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Vinte anos de poder absoluto de um só partido. Vinte anos sem alternância democrática. Vinte anos de sonhos e de aspirações de justiça roubados a uma geração de açorianos.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Na sociedade açoriana são cada vez mais os que desistem e se submetem ao poder instalado. Que hipótese tem hoje um jovem de ser contratado para a administração regional se não tiver o cartão do Partido? Nenhuma, ou quase nenhuma! Nestas condições quem se arrisca a não ser do Partido? Quem se arrisca a não pertencer à situação?

É claro que para aqueles que se sentem injustiçados existem sempre os tribunais. Mas quanto tempo demoram a passar, em Portugal, as noites em que se espera pela justiça? Ser da oposição nos Açores é um ato de coragem e de rematada loucura. Mais tarde ou mais cedo, a vida dos que insistem em pensar diferente será transformada num Inferno por um poder cada vez mais implacável.

É por isso que insisto em aqui deixar um testemunho. É por isso que a luta pela liberdade é tão importante nos Açores. Sem liberdade, nada faz sentido. Sem liberdade, nada vale a pena. A liberdade nunca é dada e tem, sempre, de ser conquistada. Conquistada e venerada todos os dias. Merecida sempre!

Mas essa liberdade de que falo tem de ser filha da generosidade, da justiça e da irmandade. Nunca ninguém será verdadeiramente livre enquanto existirem outros que não o são. É por isso que a luta pela liberdade e pela democracia é um ato coletivo. Viver livre, ser livre, nem que seja apenas por uns breves momentos, é o máximo a que um ser humano pode aspirar. A liberdade é um vício que se entranha e um prazer sem retorno.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O Presidente do Governo Regional pediu, a todos os partidos da oposição, a votação favorável ao Programa do Governo. Logo a seguir deleitou-se, com voz e feição inalterada, pelo facto do Programa do Governo corresponder exatamente ao texto do Programa Eleitoral do Partido Socialista. Reivindicou uma votação favorável por, pressupostamente, ser filho da deusa vitória, algo que, segundo ele, lhe dá direito a todos os despojos e a todas as consciências.

Pois a minha resposta é não, Senhor Presidente. Votarei contra! O senhor não teve o meu voto favorável nas eleições e também não o terá



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

nesta Câmara. Por muitas razões, que têm a ver, entre outras coisas, com o facto de o seu Programa ser absolutamente inadequado para resolver os graves problemas que a sociedade açoriana enfrenta, mas sobretudo porque o senhor confundiu, deliberadamente, o Programa do Governo dos Açores com o Programa do Partido Socialista.

Um Programa do Governo dos Açores não pode ser uma mera cópia do Programa do seu Partido. Cerca de 50% dos açorianos votaram noutros projetos e noutras pessoas. O Senhor Presidente tinha o dever, sem abdicar dos seus princípios eleitorais nucleares, de ter apresentado a esta Câmara uma ideia mais alargada e participada para os Açores. Mas não. Decidiu confinar-se às ideias do seu Partido. Cabe-nos a nós garantir que o futuro dos Açores não se esgota num projeto unilateral do Partido Socialista.

O Partido Socialista, ao assinar o Memorando de Entendimento com a República nas costas desta Assembleia, vendeu a Autonomia dos Açores por meia dúzia de patacas. O Senhor Presidente quer que a oposição embarque agora na cruzada de defesa de uma Autonomia a quem o Senhor destruiu as muralhas e os baluartes. Da parte do PPM vamos dar a necessária batalha em prol da Autonomia, mas não ao lado de quem entregou as chaves do castelo.

Uma palavra final para a população da ilha que me elegeu, a primeira ilha dos Açores, a gloriosa ilha do Corvo. Vou cumprir, com paixão, o que prometi. Em cada sessão plenária e nas comissões parlamentares que integrar, defenderei as legítimas aspirações da população corvina. Recuperando atrasos de décadas e garantindo que, a partir de agora, marcharemos, lado a lado com as nossas ilhas irmãs, na senda do progresso e da justiça social.

Disse!

Horta, 22 de novembro de 2012

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão